

# PROFESSOR e (IN)DISCIPLINA<sup>1</sup>

KAGUEYAMA, Maria Aparecida Inez Galvão  
OLIVEIRA, Leila  
SILVA, Débora Rodrigues.

Alunas do 7º termo do curso de Pedagogia.

PELOZO, Rita de Cássia Borquetti

Professora da FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS – FAHU - GARÇA – SÃO PAULO - BRASIL

## RESUMO

O problema da indisciplina está angustiando cada dia mais os educadores. Ao pensarmos em disciplina nos vêm à mente as idéias de limites e de objetivos. Do ponto de vista dos objetivos há uma crise geral de projetos, de sentidos para as coisas, em nível mundial, nacional, institucional, pessoal, ideológico e sócio econômico – cultural. É necessário resgatar o professor como sujeito de transformação, com a função da reflexão. É preciso redirecionar os micros poderes locais, tendo em vista um projeto novo, denunciando e lutando contra o poder que se exerce com abuso.

**Palavras– chave:** disciplina; transformação; sujeito; ressignificação; socialização.

## ABSTRACT

The problem of the indiscipline is distressing each day more the professionals of the education. When we think about discipline, come to our mind the ideas of limits and objectives. The senses project to thing in world wide, nationa, instructional, personal, ideologic and partner politic cuture level. It is necessary to get back the teacher as subject to transformate, with function of refliciting. We need, to get back and redorict the little local authorities. In viov of a new project denoucing and fighting against the awtORITY which inert woith abuse.

**Keywords:** discipline; transformation; subjects; resignification; and location.

## Introdução

O próprio professor necessita resgatar o sentido do trabalho; pensar sobre sua prática. O conhecimento deve ser entendido como

instrumento de transformação. É importante resgatar o sentido para compreender o mundo em que vivemos, para usufruir dele, mas sobre tudo, transforma-lo. Para isso o professor precisa se compreender como sujeito de transformação, tendo clareza de que está participando da formação dos novos sujeitos de transformação. Ser professor é essencialmente acreditar na possibilidade da escola como elemento de mudança das relações sociais, de tal forma que se possa voltar a ter esperança de um futuro melhor.

## **1 - Ressignificação do professor**

O professor lida com esperança, com a utopia. Isto faz parte da essência do seu próprio trabalho.

A tarefa de constituir uma nova disciplina passa pelo restabelecer o sentido para a escola, para o estudo, bem como pelo restabelecer os limites. Vários profissionais contribuem para uma construção de uma nova disciplina em sala de aula e na escola, da seguinte forma:

- Construindo-a participativamente o projeto político pedagógico da escola, resgatando o sentido do estudo e do conhecimento;
- Ganhando clareza em relação à postura do educador diante das situações;
- Tendo convicção daquilo que vai ser ensinado, possuindo embasamento teórico e prático (conhecimento amplo do conteúdo);
- Resgatando a significação dos conteúdos, falando e trabalhando sobre sua importância;
- Explicando com clareza o sentido das normas existentes;
- Ajudando a fazer a leitura crítica dos meios de comunicação, utilizando métodos e recursos didáticos;
- Estimulando as famílias a ajudarem os filhos a refletirem sobre o sentido da existência, trabalhando em conjunto;
- Buscando valorização efetiva da educação e de seus profissionais, dando condições necessárias para o trabalho;
- Comprometendo-se com a construção de uma ética social.

## 2 - Resgatando o Respeito

O professor trabalha com a produção do sentido, portanto, deve aproveitar o tempo para construção do autêntico conhecimento, do verdadeiro mestre e do estudo na sua perspectiva radical.

Muitos problemas de indisciplina têm origem na questão do desrespeito, ou seja, a indisciplina é uma manifestação de coeficientes de poder não adequadamente elevados.

Enquanto o desrespeito do aluno normalmente, é explícito, o desrespeito do professor é camuflado, é sutil. É necessário criar um clima de respeito (amigável), o professor deve “vestir a camisa” da escola. Deve-se portanto, buscar meios para que as exigências possam ser resgatadas, ou seja, o respeito mútuo (professor e aluno). Por exemplo adesão e construção coletiva das normas da escola e da sala de aula; o resgate autêntico do diálogo; trabalhando com sanções por reciprocidade, superando a punição autoritária, bem como o clima de impunidade.

É essencial que os educadores, pais e alunos estabeleçam e cumpram os limites, superando as normas equivocadas ou ultrapassadas, desenvolvam uma metodologia participativa em sala de aula; entendendo o estudo como trabalho, valorizando e incentivando as organizações estudantis.

Não se pode esquecer do compromisso do professor (dar o melhor de si não faltar, etc.). Este deve criar um clima de respeito na escola, o aluno deve assumir a responsabilidade coletiva, pela aprendizagem, participando ativamente das aulas. Os professores precisam muito conquistar condições de trabalho, salário digno, números de alunos adequados em sala de aula, material didático, instalações, etc. e a família deve resolver os eventuais conflitos diretamente com a escola e não através do filho, buscando uma nova política para meios de comunicação social. Deve-se também lutar para a superação do clima de impunidade na sociedade.

## 3 - Construção da autoridade

A disciplina consciente e interativa pode ser entendida como

processo de construção da auto regulação do sujeito e/ou grupo que se dá na interação social e pela tensão dialética adaptação – transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo.

Sem autoridade não se faz educação. O aluno precisa dela para se orientar (o conflito com autoridade é normal, especificamente no adolescente) no processo de constituição de sua personalidade.

Ressignificar o espaço escolar, ganhar clareza sobre qual é de fato o papel da escola hoje é fundamental. É nesse espaço social que o professor deverá exercer sua autoridade.

É preciso que o professor supere o medo de exercer a autoridade. Muitas vezes, isto ocorre em função do medo de entrarem em conflito com os alunos, da eventual falta de apoio da escola diante de alguns confronto com os pais ou ainda de ser “problema” para a escola.

Hoje em dia muitas crianças não tem limites, não respeitam regras e a responsabilidade pode ser dos pais, que teriam se tornaram muito permissivos. Quase todos do meio escolar parecem concordar com essa hipótese do déficit moral previsto expressamente no estatuto da criança e do adolescente, este é um dos objetivos da escola atual, que segundo Yves la Taille (1999), compete:

Lembrar em alto e bom tom, a seus alunos e à sociedade como um todo, que sua finalidade principal é a preparação para o exercício de cidadania. **E para ser cidadão, são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relação interpessoais, e diálogo entre olhares éticos.** (p. 9-10).

Do direito, o aluno cidadão tem ciência. Agora, de seus deveres, do respeito e do conjunto mínimo de normas de relação interpessoais, não. E aí surge a indisciplina, como uma negação da disciplina, do dever do cidadão.

A escola centra-se em contribuir para que o aluno – cidadão tenha ciência de seus direitos e obrigações, sujeitando-se as normas legais, e regimentais, como parte de sua formação.

## Conclusão

O presente artigo expõe alguns problemas que a indisciplina podem causar.

As idéias apresentadas viabilizam a construção da disciplina, incluem responsabilidade tanto de professores, alunos e pais, onde cada qual deve atuar no seu campo, condizendo com seu dever de cidadão e profissional.

## BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Júlio Groppa (org.) **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

LOPES, Maurício Antônio Ribeiro Lopes. **Comentários à Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. São Paulo: Editora revista dos Tribunais, 1999.

Revista **Veja** n.º 1.904. 11 de maio de 2005. EDUCAÇÃO: Indisciplina Assusta Professores. p. 62-66.

VASCONCELLOS, Celso S. Disciplina: **Construção da Disciplina Consciente e Interativa na Sala de Aula e na Escola**. 7.ed. São Paulo: Libertad, 1996.

ESTRELA, Maria Teresa. Relação Pedagógica, **Disciplina e Indisciplina na sala de aula**. 2.ed. Porto: Porto, 1994.

VIANA, Mariléia Nunes. **Garantindo a Proteção da Criança e do Adolescente Dentro da Escola**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação. Coornadoria de Ensino do Interior, 2000.

## NOTA

<sup>1</sup> Artigo elaborado como requisito para conclusão da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Administração Escolar no Ensino Fundamental e Médio, sob orientação da Professora Rita de Cássia Borguetti Pelozo.